

**Carta de D. Luís Cerqueira para o Procurador em Madrid. Nagasaki, 5 de Março de 1608 in RAH, Cortes 9/2666, fl. 265**

// [fl. 265]

Pax Christi

Em Nouembro passado de 607. escreuy a V. R. E enuiey Iuntamente com a Carta hua minha larga pera Sua Magestade, mas aberta pera V. R. a uer primeiro que a entregasse e assi ter noticia de tudo o que qua passa pera o bom despacho dos negocios: os quães papeis encaminhey então por uias polla India Oriental, E agora faço o mesmo pollas Philippinas. Pollo que ao presente ha pouco que escrever de nouo, mas não quiz deixar partir huu junco que daqui uay a Macao, e outros nauios que partem pera a Manilha sem por ambas as uias tornar a cumprir com esta obrigação. De Nouembro pera qua forão continuando as brigas, e ainda mortes, que aqui ha por occasião desta mistura de Portuguezes, e dos espanhões de Manilha, que não obstante as prouisões reães concedidas ao estado da India e coroa de Portugal, uem aqui commercear, antes se uão apoderando tanto deste commercio, que temo que cedo an de ficar os Portuguezes desapassados [sic] delle. Não sey dizer a V. R. o trabalho, e enfadamento que aqui nos daa esta gente de Manilha. Da mesma maneira nos dão em que entender os religiosos das Philippinas. Mas porque torno agora a escreuer a Sua Magestade (e na mesma conformidade escreuo tambem a Sua Santidade) e a carta pera Sua Magestade uay tambem aberta com seu sello uolante como a que escreuy em Nouembro, pera V. R. a ler, não ha pera que repetir aqui o mesmo somente encõmendo a V. R. que esperte aos Senhores do Conselho de Portugal assi de estado, como de India, que procurem efficazmente que com effeito se acabe de cerrar esta porta da Manilha pera Iappão assi ao commercio dos seculares como a estas uindas de religiosos assi pollas grandes dissensões, schismas, brigas, e mortes que daqui an de socceder ao diante, segundo a

experiencia o uay cada dia mostrando, com grande scandalo desta noua Christandade e inquietação dos vasallos de Sua Magestade, como pollo grande prejuizo que daqui resulta a este cõmercio que o estado da India tem com Jappão polla cidade de Macao, o qual com ser proprio e de jure da coroa de Portugal, estaa ia em grande parte consumido, com este que se tem aberto de Manilha. Emfim este negocio tem necessidade que se lhe acuda com remedio efficaz e muito appressado. Em os Santos Sacrificios, e orações de V. R. muito me encõmento. De Nagasaqi 5 de Março de 608. Jappão, e a Christandade ficão no mesmo estado que se escreueo em Nouembro.

O Bispo de Jappão